

Resultados: A média de idade dos pacientes estudados foi de 44,5 anos, com média do ECW de 16,3 pontos, mulheres 188 (92%); 63% das mulheres tiveram em média 1,6 gestação (1-9). Dessas em média 0,8 (1-5) foi parto vaginal; 41% fizeram cirurgias orificiais (0-2). A presença de normotonia esfinteriana de repouso foi encontrada em 88 pacientes (43%) e de normotonia de contração em 112 (44%). A hipertonia esfinteriana de repouso esteve presente em 29 pacientes (3,5%) e a hipertonia de contração em 18 (9,6%). A hipotonia esfinteriana de repouso foi observada em 75 pacientes (44%) e a hipotonia de contração em 65 (46%); 160 pacientes (78%) apresentaram ausência de relaxamento do músculo puborretal e esfíncter anal externo, sugeriu anismus.

Conclusão: A hipotonia de repouso e contração, bem como o anismus, é achado importante a se considerar no tratamento da constipação intestinal.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.178>

P-178

MANOMETRIA ANORRETAL NOS PACIENTES COM QUEIXA DE DOR ANAL EM UM HOSPITAL GERAL DA BAHIA



Lana Ferreira Moreira^a,
Adriana Conceição de Mello Andrade^a,
Liane Zachariades Santos Goes^b,
Rafaela Mendonca Leal^a, Andre Luiz Santos^b,
Carlos Ramon Silveira Mendes^b

^a Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC),
Salvador, BA, Brasil

^b Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA,
Brasil

Objetivo: Identificar os principais achados manométricos dos pacientes com queixa de dor anal.

Método: Estudo retrospectivo através da análise de laudos dos pacientes submetidos a manometria anorretal com queixa de dor anal no serviço de coloproctologia de um hospital geral de Salvador (BA) de 2008 a 2016.

Resultado: Dos 41 pacientes analisados, a média da idade foi de 52,3 anos (\pm 12,5) e 75,6% eram do sexo feminino e 24,4% do masculino. Todos apresentavam dor anal ou dor retal, 7,3% referiam apenas dor retal. Dentre os outros achados, 21,95% relataram fissura, 26,82% incontinência, 14,63% constipação, 14,63% hemorroidas e 2,43% fístula; 24,39% não referiram queixa além da dor anal e 9,75% tinham outras queixas além das citadas. Dos 41 pacientes, 21,95% apresentavam duas outras queixas além da dor anal. O reflexo inibitório retoanal estava presente em 97,6%; 12 (29,3%) apresentaram hipotonia, 17 (41,5%) hipertonia, 12 (29,3%) normotonia, sete (17,1%) hipocontratibilidade, 11 (26,8%) hipercontratibilidade e 23 (56,09%) normocontratibilidade. Sinais sugestivos de anismus estavam presentes em seis e não presentes em 21 (excluídos aqueles que tinham incontinência como queixa associada). Nesses seis pacientes todos apresentavam hipertonia.

Conclusão: Grande parte dos pacientes apresentou outras queixas que podem estar associadas ao aparecimento da dor anal. Quase metade dos pacientes no nosso estudo teve como

achado manométrico a hipertonia dos esfíncteres, o que está associado a patologias como anismus, fissuras, proctalgia fugaz e síndrome do levantador do ânus, o que apoia o direcionamento do diagnóstico da dor anal para essas patologias.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.179>

P-179

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A MANOMETRIA ANORRETAL EM HOSPITAL PÚBLICO DA BAHIA



Rafael Gavião Farias, Andre Luiz Santos,
Tassia Mendes Franco,
Carlos Ramon Silveira Mendes,
Liane Vanessa Zachariades Santos Goes,
Antonio Carlos Moreira de Carvalho

Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA,
Brasil

Introdução: A manometria anorretal é um método de investigação que associado a dados clínicos constitui-se como importante ferramenta no arsenal diagnóstico para ajudar na definição terapêutica das patologias perineais. Sua uso é uma crescente e, para tanto, deveria ser de fácil acesso à população e à equipe médica para nortear a conduta.

Objetivo: Apresentar as queixas clínicas e os achados manométricos mais prevalentes nos pacientes avaliados em serviço de referência no Estado da Bahia, a fim de demonstrar sua importância na política de saúde pública.

Material e métodos: Estudo retrospectivo a partir da coleta de dados dos pacientes submetidos a manometria anorretal de janeiro de 2015 até junho de 2017.

Resultados: Dos pacientes avaliados, 68% (n=150) eram do sexo feminino e 32% (n=70) do masculino. As principais queixas foram incontinência anal (n=92), dor anal (n=61), constipação intestinal (n=41), além dos pacientes submetidos ao exame para avaliação pré-cirúrgica (n=43). Os resultados manométricos estratificados pelo sexo demonstram que nas mulheres o RIRA está presente em 94% das pacientes, o canal anal funcional é mais distal (a 2 cm da borda anal em 46% delas), com esfíncteres hipotônicos (67%) e normocontráteis (61%), cuja sensibilidade e capacidade retal estão preservadas em sua maioria (71 e 87% respectivamente), enquanto nos pacientes do sexo masculino o RIRA está presente em 97%, o canal anal funcional é mais proximal (a 4 cm da borda anal em 43% deles), com esfíncteres discretamente mais hipertônicos (37%) do que normotônicos (35%) e normocontráteis (67%) e cuja sensibilidade e capacidade retal estão preservadas em sua maioria (71 e 82% respectivamente).

Conclusão: A manometria anorretal é um exame de baixo custo, facilmente reprodutível, com pequeno índice de complicações, deve ser incluído no leque diagnóstico disponível ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.180>